

Document Citation

Title	O meu caso
Author(s)	
Source	<i>Publisher name not available</i>
Date	
Type	program note
Language	English Portuguese
Pagination	13-14
No. of Pages	2
Subjects	Oliveira, Manoel de (1908), Oporto, Portugal
Film Subjects	Mon cas (My case), Oliveira, Manoel de, 1987

O MEU CASO

MANOEL DE OLIVEIRA

Baseado na peça homónima em um acto, de José Régio

Realização e argumento Manoel de Oliveira

Música João Paes

Fotografia Mário Barroso

Som Joaquim Pinto

Montagem Manoel de Oliveira

Produção Les Films du Passage, La Sept (Paris), Filmagem (Lisboa)

Interpretação Luís Miguel Cintra, Bulle Ogier, Axel Bougousslavsky, Fred Personne, Wladimir Ivanovsky, Heloise Mignot, Gregoire Oestermann

Processo 35 mm — cor — 90 minutos

Formato do Negativo 1 × 1.66

A ideia deste filme surgiu a Manoel de Oliveira a partir da peça de teatro «O Meu Caso», comédia num acto, do grande escritor português José Régio. A peça, podemos dizer, não chega a ser representada, pois assim que as cortinas sobem o palco é ocupado por um intruso, um desconhecido que tenta a todo o custo expor o seu caso ao público: qualquer coisa que ele julga fundamental ao futuro dos homens. Mas a perseguição que lhe é feita pelo porteiro do teatro e a chegada dos actores, não lhe permitem explicar-se: Julgam-no louco. Por outro lado, a sua presença im-

pede a representação da peça. A partir desta situação insólita, Manoel de Oliveira compôs uma espécie de colagens a que chamou «repetições». Estas repetições ou variações implicam a existência do homem no mundo donde emergiu um dia, involuntariamente. De qualquer forma, livre como é, torna-se responsável perante o criador, em face de si mesmo e dos seus semelhantes. Assim o caso particular de cada um acaba por se tornar no caso de todos nós. É justamente para expandir esta ideia que Manoel de Oliveira inclui no filme «O Meu Caso» extractos de «Pour finir encore et autres foirades» de Samuel Beckett e ainda «O livro de Job».

The idea for this film came to Manoel de Oliveira from a theatrical play, O meu caso, a play in one act by the great Portuguese writer and poet José Regio. The play, one could say, cannot be performed, because, as soon as the curtain rises, the stage is occupied by an intruder, an unknown who demands, at all costs, to put forward his case to the public: something which he considers to be essential for the salvation of man. But the porter's hunting him out of the theatre, and subsequently the arrival of the actors, do not give the unknown man the chance to explain himself, and they



consider him insane. And then the presence of this unknown man impedes the performance of the play. Because of this unusual situation, Manoel de Oliveira composed a sort of collage that he has called «Répétitions». These «répétitions», or «variations», imply the existence of the man in the world where he emerged one day, but not through the will of his own Ego. In any case, free as he is, he has become responsible before the creator, before himself and before his doubles. Thus the particular case of each one ends up becoming the case of each one of us. It is precisely to extend this idea that Manoel de Oliveira included scenes from *Pour finir encore* et autres foirades, by Samuel Beckett, and also *The Book of Job*, in his *Mon cas*.

L'idée de ce film est venue à Manoel de Oliveira à partir de la pièce de théâtre O meu caso, comédie en un acte du grand écrivain et poète portugais José Regio. La pièce, pourrait-on dire, n'arrive pas à être jouée

car à peine le rideau est-il levé que le plateau est occupé par un intrus, un inconnu qui tient à tout prix à exposer au public son cas: quelque chose qu'il suppose essentiel au salut (futur) de l'homme. Mais la chasse que lui fait le portier du théâtre et par la suite, l'arrivée des artistes, ne donnent pas à l'inconnu la possibilité de s'expliquer. On le croit fou. A son tour, la présence de cet inconnu empêche la représentation de la pièce. A partir de cette situation insolite, Manoel de Oliveira a composé une sorte de collage qu'il a appelé «Répétitions». Ces répétitions, ou variations, impliquent l'existence de l'homme dans le monde où il a émergé un jour mais non par la volonté de son moi propre. Toutefois, libre comme il est, il est devenu responsable devant le créateur, devant lui-même et devant ses semblables. Ainsi le cas particulier de chacun finit par devenir le cas de nous tous. C'est justement pour élargir cette idée que Manoel de Oliveira a inclus dans le film Mon cas des extraits de Pour finir encore et autres foirades de Samuel Beckett et aussi Livre de Job.

MANOEL DE OLIVEIRA

Nascido a 12 de Dezembro de 1908 no Porto.

A partir dos anos 70 Manoel de Oliveira é finalmente descoberto e reconhecido por toda a crítica internacional como um dos realizadores mais importantes e de maior modernidade da cinematografia europeia.

Born 12 Decembre 1908 in Oporto.

During the 70's Manoel de Oliveira has been finally discovered and elected by the critics as one of the most important and modernising directors of the European cinematography.

Né à Porto le 12 décembre 1908.

C'est pendant les années 70 que Manoel de Oliveira est, enfin, découvert et reconnu par toute la critique internationale comme un des réalisateurs les plus importants et les plus modernes de la cinématographie Européenne.



Longas-Metragens

- 1942 — «Aniki-Bobó»
- 1962 — «O Acto da Primavera»
- 1971 — «O Passado e o Presente»
- 1974 — «Benilde ou a Virgem Mãe»
- 1976 — «Amor de Perdição»
- 1981 — «Francisca»
- 1985 — «Le Soulier de Satin»/«O Sapato de Cetim»
- 1986 — «O Meu Caso»

Produtor: Filmargem Rua Padre António Vieira, 17, 2.º Dt.º, Telef. 68 17 98, 69 25 71, 1000 Lisboa